



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARARAPES

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

016. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – PEB II – ARTES

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto, para responder às questões de números **01** a **08**.

Novos tempos, novos olhares

O individualismo tem pautado a sociedade atual em uma posição que contraria os valores humanos, principalmente contra a prática dos princípios eleitos por muitos como filosofia de vida, entre eles o amor, a paz, a justiça, a liberdade, a harmonia, a honestidade, a igualdade e tantos outros. O discurso sobre a crise dos valores repete-se periodicamente, e todas as gerações tendem a ver nas posteriores uma degradação e rebaixamento dos padrões. Com essa não é diferente. O mundo moderno que sofre com o confronto entre o conservador e o inovador, o público e o particular, ainda em discordância, para muitos parece estar de ponta-cabeça.

Segundo Wilson Bragança, especialista em Sociologia, Economia e Políticas Públicas, ao que parece, na nossa sociedade, os comportamentos, as normas e o sentido global da vida individual e comunitária não se inspiram em padrões éticos de valores, mas sim em critérios imediatistas, consumistas, hedonistas, pragmáticos. As pessoas – afirma – preferem o imediato, o prazer sem consequências e tudo o que for mais fácil.

O polonês Zygmunt Bauman, um dos pensadores mais importantes e populares do fim do século 20, que cunhou a expressão “modernidade líquida”, escreveu que as formas de vida contemporâneas se assemelham pela vulnerabilidade e fluidez, incapazes de manter a mesma identidade por muito tempo, o que reforça um estado frágil e temporário nas relações sociais e nos laços humanos.

A faceta preocupante da crise de valores está no fato de nós sermos cada vez mais incapazes de enfrentar o problema. Temos uma grande dificuldade em falar dos valores porque se instalou entre nós a ideia de que, numa democracia, não há valores impessoais ou suprapessoais: cada um escolhe os seus valores, um pouco como os seus gostos, e, obviamente, todos aprendemos que os gostos não se discutem.

“Viver numa democracia, dizem-nos, é aceitar todos os valores, reconhecer igual direito à expressão de todos eles e, mais do que isso, reconhecer a todos igual consideração e respeito; mas as profundas alterações econômicas, científicas e tecnológicas não apenas estimulam o abandono dos valores tradicionais, elas parecem ter conduzido a humanidade para um vazio deles”, afirma Bragança.

(Gisele Bortoleto. Revista *Be bem-estar*, 22.07.2018. Adaptado)

- 01.** É correto afirmar que o texto aponta, como característica da sociedade contemporânea,
- (A) a preservação de tradições humanas, conquistadas ao longo dos tempos e impermeáveis a mudanças.
 - (B) a concentração de interesses coletivos, que sucessivas gerações vêm prestigiando em detrimento do individualismo.
 - (C) a mudança dos padrões éticos, com a troca de valores tradicionais por objetivos individuais imediatos.
 - (D) o consenso que cerca a democracia, como um regime que nega o direito de manifestação de ideias.
 - (E) o discurso das novas gerações, para as quais os padrões éticos sobrepujam interesses de grupos ou indivíduos.
- 02.** Ao apontar a qualificação dos autores cujas ideias reproduz no texto, a autora indica ao leitor que
- (A) suas fontes são abalizadas para subsidiar seus pontos de vista sobre o assunto tratado.
 - (B) a diferença de formação coloca em xeque a credibilidade deles para tratar do tema.
 - (C) é necessário avaliar as opiniões da mídia, afastando a possibilidade de serem *fake news*.
 - (D) não se deve confiar em textos que não tragam referências de autores consagrados.
 - (E) as ideias deles são divergentes em razão da diferença das escolas a que pertencem.
- 03.** A relação de oposição de sentido que há entre os pares de termos destacados na passagem – O mundo moderno que sofre com o confronto entre o **conservador** e o **inovador**, o **público** e o **particular** ... – está presente também entre os pares
- (A) harmonia e desacordo, imediatistas e midiáticos.
 - (B) posteriores e simultâneos, degradação e humilhação.
 - (C) rebaixamento e enaltecimento, pragmáticos e objetivos.
 - (D) frágil e resistente, temporário e permanente.
 - (E) fluidez e fluência, vulnerabilidade e resistência.

Para responder às questões de números **04** e **05**, considere a seguinte passagem do texto:

“Viver numa democracia, dizem-nos, é aceitar todos os valores, reconhecer igual direito à expressão de todos eles e, mais do que isso, reconhecer a todos igual consideração e respeito; **mas** as profundas alterações econômicas, científicas e tecnológicas não apenas estimulam o abandono dos valores tradicionais, elas parecem ter conduzido a humanidade para um vazio deles”, afirma Bragança.

04. A alternativa em que as expressões destacadas estão substituídas corretamente por pronomes é:

- (A) aceitar **todos os valores** – lhes aceitar.
- (B) reconhecer **igual direito** – reconhecer-lhe.
- (C) reconhecer **a todos** igual consideração – reconhecê-los.
- (D) ter conduzido **a humanidade** – ter conduzido ela.
- (E) estimulam **o abandono** – o estimulam.

05. A conjunção **mas**, em destaque na passagem, pode ser substituída, sem prejuízo de sentido ao contexto, por

- (A) contanto que, expressando a noção de condição.
- (B) contudo, expressando a noção de modo.
- (C) todavia, expressando a noção de oposição.
- (D) apesar de, expressando a noção de concessão.
- (E) ademais, expressando a noção de causa.

06. Nos contextos das passagens – O mundo moderno que sofre **com** o confronto entre o conservador e o inovador ... / O discurso **sobre** a crise dos valores repete-se ... / As pessoas [...] preferem o imediato, o prazer **sem** consequências e tudo o que for mais fácil. –, as preposições destacadas expressam, correta e respectivamente, as noções de

- (A) companhia / posição acima / modo.
- (B) companhia / preferência / exceção.
- (C) causa / posição acima / exceção.
- (D) causa / preferência / privação.
- (E) causa / assunto / privação.

07. Assinale a alternativa em que a passagem do texto está reescrita de acordo com a norma-padrão de concordância.

- (A) Na nossa sociedade, os comportamentos, as normas e o sentido global da vida individual e comunitária, nada disso, enfim, se inspiram em padrões éticos de valores.
- (B) O fato é que se instalaram entre nós algumas ideias, entre as quais a de que, numa democracia, não pode haver valores impessoais ou suprapessoais.
- (C) O amor, a paz, a justiça, a liberdade, a harmonia, a honestidade, a igualdade conta-se entre os princípios eleitos por muitos.
- (D) Existe no mundo moderno confrontos entre o conservador e o inovador, o público e o particular, o que fazem, para muitos, parecer que o mundo está de ponta-cabeça.
- (E) A crise de valores têm sua faceta preocupante: tratam-se de que nós somos cada vez mais incapazes de enfrentar o problema.

08. O verbo em destaque na passagem – ... as formas de vida contemporâneas se assemelham pela vulnerabilidade e fluidez, incapazes de **manter** a mesma identidade por muito tempo ... – pertence a um grupo de verbos que seguem a conjugação de **ter**.

Assinale a alternativa em que um dos verbos desse grupo está corretamente conjugado.

- (A) Teria sido melhor se eu me detesse diante do perigo iminente.
- (B) Eu cuidarei de seu filho se você se manter em minha companhia.
- (C) Os funcionários foram advertidos porque reteram documentos do processo.
- (D) As desavenças teriam sido superadas se todos se contivessem durante a reunião.
- (E) Serão recompensados se se absterem de retardar o ritmo da produção.

09. A alternativa contendo o enunciado redigido de acordo com a norma-padrão de regência e de emprego do sinal de crase é:

- (A) As pessoas preferem aquilo a que têm acesso mais facilmente, com o mínimo de esforço, às normas baseadas em valores éticos.
- (B) O individualismo tem levado a sociedade atual à uma posição que não atende à valores humanos.
- (C) Cada um escolhe à quais valores prestigiar, e todos somos levados à aprender que gosto não se discute.
- (D) Somos convencidos que viver numa democracia implica em aceitar à expressão de todos os valores.
- (E) Profundas alterações econômicas, científicas e tecnológicas dão incentivo ao abandono à padrões tradicionais.

10. Leia a tira, para responder à questão.



(Cica, *Pagando o pato*)

É correto afirmar que o efeito de sentido de humor, na tira, é associado

- (A) à manifestação de interesse do filhote diante da dor da mãe.
- (B) à possibilidade de atribuição de diferentes sentidos a uma mesma expressão.
- (C) ao sentido pejorativo que a galinha atribui à expressão "bruta topada".
- (D) à manifestação dúbia do galo, que demonstra acreditar no acidente da esposa.
- (E) à expressão de descrédito do filhote em relação à gravidade do acidente da mãe.

11. Em uma reunião pedagógica, professores do Ensino Básico de uma escola do interior paulista discutiram a relação entre educação, escola e sociedade e as concepções de Educação e de Escola. Para dar início aos debates, escolheram como referência o texto de Aguiar (2006), no qual a autora afirma que: "A escola está situada em um determinado espaço e pode desempenhar um papel importante no seu entorno visando contribuir para o exercício coletivo da cidadania". Na perspectiva da autora, a depender do grau de participação junto à sociedade, a escola constitui um espaço estratégico para a efetivação de ações coletivas que levam a efeito

- (A) os sonhos da comunidade.
- (B) os projetos dos órgãos centrais.
- (C) o exercício de sua função social.
- (D) as expectativas de seus usuários.
- (E) as intenções pedagógicas dos docentes.

12. Em seu trabalho, intitulado *A função Social da Escola*, Arêas traz diversas visões teóricas sobre o tema, sendo uma delas a que diz: "(...) 'Na perspectiva dos homens de negócios, nesse novo modelo [neoliberal] de sociedade, a escola deve ter por função a transmissão de certas competências e habilidades necessárias para que as pessoas atuem competitivamente num mercado de trabalho altamente seletivo e cada vez mais restrito. (...) A educação escolar deve garantir as funções de classificação e hierarquização dos postulantes aos futuros empregos (ou aos empregos do futuro). Para os neoliberais, nisso reside a 'função social da escola'. Semelhante 'desafio' só pode ter êxito num mercado educacional que seja, ele próprio, uma instância de seleção meritocrática, em suma, um espaço altamente competitivo'."

Assinale a alternativa que denomina corretamente o autor citado por Arêas.

- (A) Paulo Freire.
- (B) Pablo Gentili.
- (C) Philippe Perrenoud.
- (D) José Geraldo Bueno.
- (E) Mário Sérgio Cortella.

13. Segundo Ropoli (2010), “O questionamento constante dos processos de diferenciação entre escolas e alunos, que decorre da oposição entre a identidade *normal* de alguns e *especial* de outros, é uma das garantias permanentes do direito à diferença. Os alvos desse questionamento devem recair diretamente sobre as práticas de ensino que as escolas adotam e que servem para excluir. Os encaminhamentos dos alunos às classes e escolas especiais, os currículos adaptados, o ensino diferenciado, a terminalidade específica dos níveis de ensino e outras soluções precisam ser indagados em suas razões de adoção, interrogados em seus benefícios, discutidos em seus fins, e eliminados por completo e com urgência. São essas medidas excludentes que criam a necessidade de existirem escolas para atender aos alunos que se igualam por uma falsa normalidade - as escolas comuns - e que instituem as escolas para os alunos que não cabem nesse grupo - as escolas especiais”. Ambas as escolas são classificadas por Ropoli como escolas

- (A) dos normais.
- (B) dos incluídos.
- (C) dos excluídos.
- (D) dos diferentes.
- (E) das diferenças.

14. É inquestionável a importância do compromisso ético e social do educador, tanto no plano pessoal quanto profissional. Nesse sentido, Rios (2001) abre um precioso debate envolvendo a ética e a competência docente. No cap. 3 dessa obra, ela discorre sobre a competência enquanto “saber fazer bem”, esclarecendo que esse “saber fazer bem” apresenta dupla dimensão: “técnica” e “política”. A seguir, aprofunda a questão ao afirmar: “A ideia de ‘bem’ parece-me significativa na definição de competência, porque ela aponta para um valor que não tem apenas um caráter moral”. Conforme a autora, esse valor é a ética, que não se desvincula dos aspectos técnicos nem dos aspectos políticos da atuação do educador e, em relação a ambos, apresenta-se como

- (A) mediação.
- (B) arbitragem.
- (C) ponto de apoio.
- (D) ponto de partida.
- (E) ponto de chegada.

15. Gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa são termos que, mesmo não se limitando ao campo educacional, estão presentes na luta de educadores e movimentos sociais em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática, reivindicando essa que encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/96. Estudando-se essa lei, constata-se que, no art. 14, ela dispõe: “Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I. participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. participação das comunidades escolar e local em conselhos (....)”.

Assinale a alternativa que indica, corretamente, a que conselhos o art. 14 da LDBEN está se referindo.

- (A) Conselhos gestores ou equivalentes.
- (B) Conselhos escolares ou equivalentes.
- (C) Conselhos municipais ou equivalentes.
- (D) Conselhos comunitários ou equivalentes.
- (E) Conselhos de educação ou equivalentes.

16. Edson, estudante de Licenciatura, frequenta a disciplina Legislação e Políticas Educacionais Brasileiras, cujo foco é a organização da escola centrada no processo de desenvolvimento pleno do educando. Nessa disciplina, ao estudar o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal nº 8.069/1990, verificou que no art. 53 está disposto que “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”, assegurando-se-lhes, entre outros direitos, o de

- (A) se matricular na classe de sua escolha.
- (B) receber educação gratuita até o 6º ano do ensino fundamental.
- (C) ter período escolar flexibilizado segundo seu horário de trabalho.
- (D) participar de agremiação religiosa conforme a orientação de sua família.
- (E) contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores.

17. Marilda, professora em uma escola pública paulista, interessou-se pela relação entre o cuidar e o educar na Educação Básica. Conversando com colegas, estes lhe sugeriram que lesse a Resolução CNE/CEB nº 7/2010, a qual fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Nela, encontrou, no art. 23, que “Na implementação do projeto político-pedagógico, o cuidar e o educar, indissociáveis funções da escola, resultarão em ações integradas que buscam articular-se, pedagogicamente, no interior da própria instituição, e também externamente, com os serviços de apoio aos sistemas educacionais e com as políticas de outras áreas, para assegurar a aprendizagem, o bem-estar e
- (A) o bom desempenho escolar dos alunos, em todas as disciplinas”.
 - (B) o desenvolvimento do aluno em todas as suas dimensões”.
 - (C) o conjunto de atitudes e crenças necessárias aos alunos”.
 - (D) a mesma base de conhecimentos a todos os alunos”.
 - (E) o uso de metodologias que motivem os alunos”.
18. Segundo Veiga (1996), “O projeto político-pedagógico, ao se construir em processo democrático de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão. Desse modo, o projeto político-pedagógico tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: com a organização da _____ como um todo e com a organização da _____, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade”.
- Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) escola sala de aula
 - (B) escola reunião pedagógica
 - (C) coordenação pedagógica.... escola
 - (D) reunião pedagógica sala de aula
 - (E) sala de aula coordenação pedagógica
19. Na ótica de Pimenta (1990), “A construção do projeto pedagógico pelo coletivo dos educadores escolares objetiva a democratização do ensino, cujo núcleo é a democratização do saber, que passa agora a se diferenciar da democratização das relações internas, sem, no entanto, se desvincular delas (...). Portanto, opor a democratização do saber à democratização das relações internas, como se fossem polos excludentes, é um falso problema.” Por isso, a autora entende que “a participação dos professores na organização da escola, nos conteúdos a serem ensinados, nas suas formas de administração, será tão mais efetivamente democrática na medida em que esses dominarem os conteúdos e as metodologias dos seus campos específicos, bem como o seu significado social, pois só quem domina as suas especificidades numa perspectiva de totalidade (significado social da prática de cada um) é capaz de exercer a
- (A) cidadania”.
 - (B) autonomia”.
 - (C) democracia”.
 - (D) meritocracia”.
 - (E) heteronomia”.
20. Lenise Aparecida Martins Garcia, no texto *Transversalidade e Interdisciplinaridade*, coloca que “a transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de se trabalhar o conhecimento com o objetivo de reintegrar os aspectos que ficaram isolados uns dos outros pelo tratamento disciplinar”. Segundo essa autora, “Existem temas cujo estudo exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada. Alguns deles foram inseridos nos parâmetros curriculares nacionais, que os denomina _____ e os caracteriza como temas que tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano”.
- Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna do texto.
- (A) Eixos Temáticos
 - (B) Blocos Temáticos
 - (C) Eixos Disciplinares
 - (D) Temas Transversais
 - (E) Temas Interdisciplinares

21. A legislação vigente dispõe que as escolas têm que considerar a diversidade humana e a valorização das diferenças individuais, evitando qualquer forma de discriminação. De acordo com o art. 22, da Resolução CNE/CEB nº 07/2010, “o trabalho educativo do Ensino Fundamental deve se empenhar na promoção de uma cultura escolar acolhedora e respeitosa, que reconheça e valorize as experiências dos alunos atendendo as suas diferenças e necessidades específicas, de modo a contribuir para efetivar a inclusão escolar e o direito de todos à
- (A) cultura”.
 - (B) liberdade”.
 - (C) cidadania”.
 - (D) educação”.
 - (E) individualidade”.
22. A professora Joana, ao conversar com uma especialista em Currículo, indagou desta qual sua posição em relação à valorização das diferenças individuais, particularmente as de gênero. A especialista respondeu-lhe, citando o texto de Daniela Auad, *Educar meninas e meninos – relações de gênero na escola* (2016). Disse que, tal qual essa autora, diferencia escola mista de coeducação, pois julga que a ‘mistura’ de meninas e meninos no ambiente escolar não é suficiente para o fim das desigualdades. Para que isso ocorra, conforme a posição de Auad, é necessário que, além de garantir a coexistência entre os sexos masculino e feminino, também sejam combatidas a separação de gêneros e
- (A) a oposição dos gêneros masculino e feminino.
 - (B) as atividades que incentivam a participação do gênero feminino.
 - (C) as atividades esportivas que integrem os meninos e as meninas.
 - (D) as ideologias que defendem a igualdade entre meninos e meninas.
 - (E) a inclusão de atividades curriculares voltadas à igualdade de gêneros.
23. Guilherme assistiu a uma reportagem transmitida pela *TV Educativa*, cujo tema era a valorização das diferenças individuais, de gênero, étnicas e socioculturais e o combate à desigualdade. Segundo a reportagem, as diferenças que compõem a sociedade não podem ser estigmatizadas, mas utilizadas como um dos principais trunfos de uma educação cidadã. O repórter reforçou que é preciso valorizar as diferenças, pois o processo educacional é fundamental para a formação dos valores e de toda participação e inserção social. Para finalizar, ele destacou o que consta no § 3º do art. 43 da Resolução CNE/CEB nº 04/2010: “A missão da unidade escolar, o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, as questões de gênero, etnia e diversidade cultural que compõem as ações educativas, a organização e a gestão curricular são componentes integrantes do
- (A) Plano de Ensino”.
 - (B) Regimento Escolar”.
 - (C) Programa Curricular”.
 - (D) Projeto Político-Pedagógico”.
 - (E) Contrato Social da Instituição”.
24. Quando se estudam as tendências pedagógicas no Brasil, não se pode deixar de lado a conhecida tendência progressista libertadora, que, segundo Queiroz e Moita (2007), surgiu “No final dos anos 70 e início dos 80, [com] a abertura política decorrente do final do regime militar [que] coincidiu com a intensa mobilização dos educadores para buscar uma educação crítica, tendo em vista a superação das desigualdades existentes no interior da sociedade (...). Nesta tendência pedagógica, a atividade escolar deveria se centrar em discussões de temas sociais e políticos e em ações concretas sobre a realidade social imediata. O professor deveria agir como um coordenador de atividades, aquele que organiza e atua conjuntamente com os alunos”. Dentre seus defensores, Queiroz e Moita destacam o educador pernambucano
- (A) Darcy Ribeiro.
 - (B) Miguel Arroyo.
 - (C) Paulo Freire.
 - (D) Anísio Teixeira.
 - (E) Florestan Fernandes.

25. Na sociedade letrada atual, saber ler e atribuir significado ao que se lê é extremamente importante, pois se trata de uma competência decisiva à inclusão ou marginalização social de uma pessoa. É a competência leitora que abre as portas para o desenvolvimento dos saberes escolares das diversas áreas do conhecimento. Sabedores dessa realidade, os legisladores estipularam no art. 32 da LDBEN, Lei nº 9.394/96, que “O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão” e, entre seus incisos, explicitaram que esse objetivo dar-se-á mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio
- (A) da língua portuguesa e dos fundamentos das ciências naturais.
 - (B) da língua portuguesa e de uma língua estrangeira.
 - (C) da leitura, da escrita e das ciências sociais.
 - (D) da leitura, da escrita e da tecnologia.
 - (E) da leitura, da escrita e do cálculo.
26. Atualmente, na área de educação, é bastante discutido o tema pedagogia de projeto, pois segundo Moura (*Pedagogia de Projetos: contribuições para uma educação transformadora*), “(...) é um meio de trabalho pertinente ao processo de ensino-aprendizagem que se insere na Educação promovendo-a de maneira significativa e compartilhada, auxiliando na formação integral dos indivíduos permeado pelas diversas oportunidades de aprendizagem conceitual, atitudinal, procedimental para os mesmos. (...) Possibilita que os alunos, ao decidirem, opinarem, debaterem, construam sua autonomia e seu compromisso com o social, formando-se como sujeitos culturais e cidadãos”. Para que isto aconteça, se faz necessário compreender que trabalhar por projetos é construção, que, segundo Moura, possui 4 etapas, sendo elas, na ordem correta:
- (A) referencial teórico, recursos, aplicação e avaliação.
 - (B) desenvolvimento, aplicação, avaliação e bibliografia.
 - (C) problematização, desenvolvimento, aplicação e avaliação.
 - (D) cronograma de ação, desenvolvimento, avaliação e bibliografia.
 - (E) levantamento bibliográfico, problematização, aplicação e avaliação.
27. Segundo Hoffmann (Ideias, nº 22), é a visão comportamentalista dos professores que “(...) parece manifestar-se de forma radical em sua prática avaliativa, e é muito grave a sua resistência em perceber o autoritarismo inerente a tal concepção. Sem considerarem possíveis outras explicações para o fracasso dos estudantes que não o comprometimento deles (o que também é importante, mas não razão absoluta), não podem evoluir no sentido de dois princípios presentes a uma avaliação enquanto mediação (...)”.
- Assinale a alternativa em que apresenta os dois princípios referidos por Hoffmann, no texto.
- (A) Reflexão e diálogo.
 - (B) Diálogo e diagnóstico.
 - (C) Reflexão e diagnóstico.
 - (D) Classificação e diálogo.
 - (E) Classificação e diagnóstico.
28. Eliana, estudando para o concurso de professor de Educação Básica II, promovido pelo município de Guararapes, leu um artigo sobre a mediação do professor, dialogal e problematizadora, no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno. O referido artigo afirmava que o educador deve atuar como mediador do conhecimento, de forma que os alunos aprendam os saberes escolares em interação com o outro. Desse modo, cabe ao professor colocar-se como ponte entre aluno e conhecimento e ao aluno participar ativamente desse processo. Ao fazer essa leitura, Eliana recordou-se do que havia lido em Onrubia (In: Coll, 1999, cap. 5), o qual afirma que cabe ao professor criar um clima de relacionamento afetivo e emocional fundamentado
- (A) no amor, na segurança e na disciplina.
 - (B) na certeza, no amor e na aquiescência.
 - (C) na justiça, na liberdade e na fraternidade.
 - (D) na autoridade, no respeito e na obediência.
 - (E) na confiança, na segurança e na aceitação mútuas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. Segundo Weiz (2000, Cap. 8) "(...) a atividade de ensino do professor vai ter que dialogar com a atividade de aprendizagem do aluno. Para isso, ele vai precisar considerar muitas variáveis e tomar outras tantas decisões (...). Para dar conta dessa nova demanda, é preciso condições de desenvolvimento profissional e de qualificação diferentes das que vêm sendo oferecidas, no geral, aos professores. (...) A discussão que acontece atualmente em muitos países sobre o que deve ser a formação de professores inclui a questão da formação permanente, que
- (A) auxilia a atividade de ensino do professor e a atividade de aprendizagem do aluno".
 - (B) serve para contar pontos no processo de promoção profissional do professor".
 - (C) deve ser obrigatória a todos os professores uma vez a cada 6 meses".
 - (D) deve ser oferecida a todos os professores uma vez a cada dois anos".
 - (E) envolve um trabalho de reflexão e estudo por parte do professor".
30. Moran (2004) comenta que, atualmente, de modo geral, as tecnologias nas escolas "(...) são utilizadas mais para ilustrar o conteúdo do professor do que para criar novos desafios didáticos. Uma das reclamações generalizadas de escolas e universidades é de que os alunos não aguentam mais nossa forma de dar aula. Os alunos reclamam do tédio de ficar ouvindo um professor falando na frente por horas, da rigidez dos horários, da distância entre o conteúdo das aulas e a vida. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados. Abrem-se novos campos na educação *on-line*, pela Internet, principalmente na educação a distância. Mas também na educação presencial a chegada da Internet está trazendo novos desafios para a sala de aula, tanto tecnológicos como pedagógicos". Por isso, para Moran (2004), os professores de cursos presenciais precisam
- (A) compreender que a escola presencial, em um futuro próximo, não mais existirá e, portanto, a profissão docente desaparecerá.
 - (B) aceitar que seus alunos são da geração conectada e que a sala de aula presencial não é uma alternativa para a educação formal.
 - (C) aprender a gerenciar a sala de aula, o laboratório de informática e os ambientes virtuais de aprendizagem de forma equilibrada.
 - (D) entender que, com o advento do computador e da internet, os alunos serão gestores de seu próprio conhecimento, sem precisar de orientação.
 - (E) conhecer a tecnologia para utilizá-la a seu favor, isto é, aplicá-la para ilustrar os conteúdos que são trabalhados em sala de aula.
31. Segundo Barbosa, *A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos*, 2012, no início da década de 1970, paralelo ao ensino para a formação de professores na universidade, havia o Movimento das Escolinhas de Arte, com atuação desde 1948. Seu objetivo era
- (A) disseminar a cultura relacionada a *Discipline Based Art-Education* (DBAE), propagada pela *Getty Foundation*.
 - (B) estabelecer um currículo para a formação de artistas e professores que relacionasse o fazer artístico, com a leitura da obra e sua contextualização histórica.
 - (C) oferecer formação artística para crianças, adolescentes, artistas e professores, a partir dos pressupostos do essencialismo como fundamentação para o ensino de Arte.
 - (D) desenvolver a autoexpressão da criança e do adolescente por meio do ensino das artes, além de promover cursos de arte-educação para professores e artistas.
 - (E) fomentar a produção de dançarinos, atores, artistas plásticos e músicos, a partir da oferta de residências artísticas por todo o Brasil.
32. Bredariolli (In: Barbosa & Cunha, 2010) aponta as concepções de Ana Mae Barbosa sobre o predomínio das imagens sobre o conhecimento informal, que é adquirido sem qualquer discernimento, indicando para a necessidade de alfabetização para a leitura de imagem, provável caminho para sua democratização. Segundo Bredariolli, essa alfabetização realiza-se pelo exercício de leitura como análise crítica articulada ao contexto, caminho para um olhar ativo sobre o mundo e suas imagens. Essa concepção de leitura tem como origem a noção de leitura presente em
- (A) Barclay Russel.
 - (B) Marion Richardson.
 - (C) Paulo Freire.
 - (D) Verônica Zabel.
 - (E) Anita Malfatti.

33. A noção, desenvolvida por Umberto Eco, de que “se é o artista quem imprime uma série de significados em seu trabalho, e se é a obra que os porta e exhibe, é no observador que ela finalmente se fecha. O universo de significados e de possibilidades criado pelos artistas adquire enfim um certo sentido. Mas essa obra continuará portando esses possíveis significados até o próximo observador”.

(Costa, 2004. Adaptado)

O excerto refere-se à noção de

- (A) indústria cultural.
- (B) *ready-made*.
- (C) obra aberta.
- (D) crítica cultural.
- (E) crítica genética.

34. Costa (2004) aponta para o diferencial dos recursos eletrônicos na produção artística desde o século XX. Entre eles, as criações poéticas eletrônicas feitas ao mesmo tempo de textos e de imagens denominadas

- (A) fractais.
- (B) holografias.
- (C) instalações.
- (D) videopoesias.
- (E) videotextos.

35. Para Barbosa (*A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos*, 2012), a proposta de Edmund Feldman para a apreensão da linguagem da arte implica em desenvolver técnica, crítica e criação. Na teoria desse autor, o desenvolvimento crítico para a arte é o fundamento. Para ele, a capacidade crítica desenvolve-se por meio do ato de ver, associado a princípios estéticos, éticos e históricos, ao logo de quatro processos, distinguíveis mas interligados: prestar atenção ao que vê, descrição; observar o comportamento do que se vê, análise; dar significado à obra de arte; interpretação. O quarto processo é

- (A) recriação; elaborar um novo trabalho plástico a partir do analisado.
- (B) releitura; reelaboração por meio do desenho do trabalho analisado.
- (C) tradução; escrever textos contextualizando a obra analisada.
- (D) experimentação; recriar a obra analisada em outra linguagem.
- (E) julgamento; decidir acerca do valor de um objeto de arte.

36. Inicialmente dedicado à pesquisa cênica com o objetivo de renovação da linguagem teatral, J. L. Moreno questionava a tradição ocidental das convenções teatrais e terminou por descobrir o valor terapêutico do teatro na cura de distúrbios do comportamento.

A descrição, de Japiassú (2001), define o

- (A) Teatro da Espontaneidade.
- (B) Teatro do Oprimido.
- (C) Teatro Épico.
- (D) Sistema de Jogos Teatrais.
- (E) Sistema Curinga.

37. “Consiste em atuar representando papéis em lugares públicos, sem que haja conhecimento prévio das pessoas que lá se encontram de que se trata de uma atuação teatral. É a proposição mais radical e polêmica de Boal, contestada por muitos estudiosos do teatro – que não a consideram válida por entenderem que ela prescinde do acordo indispensável entre espectador e público que funda e justifica o ato teatral. Polêmica à parte, essa modalidade se revelou muito eficaz na conscientização, mobilização e agitação pública.”

(Japiassú, 2001)

Essa modalidade, proposta por Augusto Boal, é denominada

- (A) Teatro-fotonovela.
- (B) Teatro-invisível.
- (C) Teatro-mito.
- (D) Teatro-Julgamento.
- (E) Teatro fora do contexto.

38. O sistema de jogos teatrais, difundido a partir dos anos 1960, enfatizava a dimensão improvisacional do fazer teatral e destacou a importância das interações intersubjetivas na construção do sentido da representação cênica e na apropriação de algumas convenções teatrais. Seu criador foi

- (A) Peter Slade.
- (B) Augusto Boal.
- (C) Viola Spolin.
- (D) Ingrid Koudela.
- (E) Ilo Krugli.

39. Observe a imagem.



(<http://enciclopedia.itaucultural.org.br>)

A obra *Bandido da Luz Vermelha* (1967), de Claudio Tozzi, é representativa de um momento histórico e movimento artístico no qual, segundo Costa (2004), há uma contestação à influência da mídia na sociedade contemporânea. Esse movimento é

- (A) Arte Pop.
- (B) Concretismo.
- (C) Neoconcretismo.
- (D) Transvanguarda.
- (E) Neoexpressionismo.

40. Observe a ilustração.



(<https://en.wikipedia.org>)

Por meio dessa ilustração, *Guernica* (1937) traz a ideia do repúdio aos horrores de uma guerra específica. Uma pessoa que não conheça as intenções conscientes de seu autor pode ver *Guernica* e sentir ou não impactos marcados pela intenção do artista; pode sentir outros gerados pela relação entre as imagens da obra e os dados de sua experiência pessoal, como o adolescente que, vendo essa imagem, a relaciona a uma explosão nuclear.

(PCN: Arte, 1998)

Seu autor é

- (A) Tarsila do Amaral.
- (B) Georges Braque.
- (C) Amedeo Modigliani.
- (D) Ernst Kirchner.
- (E) Pablo Picasso.

41. Segundo Costa (2004, Adaptado), do ponto de vista desta estética, uma “manifestação artística era tanto mais bela quanto permitisse ao homem desligar-se da natureza através de uma emoção essencialmente mística. Em razão disso, a música e a arquitetura foram consideradas suas atividades mais nobres”.

Para a autora, trata-se da caracterização da estética

- (A) clássica.
- (B) construtiva.
- (C) medieval.
- (D) neoclássica.
- (E) futurista.

42. Para Costa (2004), o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa e da indústria cultural colocaram a arte diante de uma situação nova. Segundo a autora, transformaram-se seus conceitos, empresários adquiriram maior importância, a obra tornou-se reproduzível, os artistas tiveram que pensar em amplos públicos e o ritmo de transformações do gosto adquiriu maior velocidade. A arte, à medida que se integra aos meios de comunicação de massa, acaba submetendo-se a condições próprias de seus veículos. Em última instância, para a autora, o resultado disso é

- (A) a necessidade de formação adequada de novos artistas para essas novas características do circuito, que dominem os fazeres, em especial, os tecnológicos na produção de imagens.
- (B) a importância, agora, na incorporação do marketing como estratégia de produção artística, o que deve ser pensado na educação de novas gerações de artistas.
- (C) uma reação contrária que, na contramão das tecnologias e do mercado, por parte dos artistas na formação de comunidades, enfatizam o artesanato e o sistema cooperativo de produção.
- (D) uma busca intensa por parte dos artistas pela integração de seus trabalhos dentro da lógica industrial e da rede, no que tange aos aspectos de produção, distribuição e consumo da arte.
- (E) o consumismo, que obriga a uma constante renovação de produtos culturais, fazendo com que tudo seja produzido, transmitido, reproduzido, copiado e substituído em uma velocidade nunca antes imaginada.

43. Para Fonterrada (2008), a noção de “Obra de Arte Total” (Gesamtkunstwerke), forma de arte em que a música, a poesia e as outras artes se juntam colaborando umas com as outras na composição da unidade, foi uma criação de

- (A) Georges Bizet.
- (B) Richard Wagner.
- (C) Wolfgang A. Mozart.
- (D) Ludwig van Beethoven.
- (E) Frederic Chopin.

44. Fonterrada (2008) aponta para uma teoria no período barroco que concebia a música como análoga à retórica, isto é, à “arte do bem falar”. A estreita relação entre música e palavra propiciava ao emprego de recursos da retórica na composição musical.

Essa teoria era denominada

- (A) filosofia das palavras.
- (B) teoria da comunicação.
- (C) teoria do discurso.
- (D) doutrina das figuras.
- (E) doutrina dos sentimentos.

45. “O procedimento básico do método é ensinar à criança uma coisa de cada vez, progressivamente. As crianças são submetidas a um intenso estímulo auditivo, ouvem muitas vezes a gravação que acompanha o livro de exercícios, até que conheçam perfeitamente o que vão tocar. Embora o método de ensino de violino esteja publicado numa extensa coleção em dez volumes, as crianças memorizam, após terem ouvido a gravação muitas vezes, e visto e ouvido a mãe ou o pai tocarem.”

(Fonterrada, 2008. Adaptado)

O excerto caracteriza o método de

- (A) Edgar Willems.
- (B) Carl Orff.
- (C) Shinichi Suzuki.
- (D) Zóltan Kodály.
- (E) Émile-Jaques Dalcroze.

46. Segundo Marques (2012), além de Rudolf Laban, foi influência importante na elaboração e difusão dos discursos e práticas da “dança criativa” em âmbito internacional, e que, até os dias de hoje, tratam de unificar o ensino de dança para crianças. Trata-se da teoria de

- (A) Loie Fuller.
- (B) Isadora Duncan.
- (C) Vaslav Nijinsky.
- (D) Pina Bausch.
- (E) Margareth H'Doubler.

47. No que diz respeito ao papel da dança na educação, na primeira metade do século XX, segundo os *PCN – Arte* (1997), as atividades da linguagem

- (A) eram organizadas em conteúdos disciplinares contemplando o fazer, a leitura crítica e a contextualização histórica.
- (B) sofriam o impacto das concepções nacionalistas e, portanto, passaram a se alinhar ao projeto musical do Canto Orfeônico.
- (C) somente eram reconhecidas quando faziam parte das festividades escolares na celebração de datas comemorativas ou nas festas de final de período escolar.
- (D) eram incorporadas aos conteúdos das disciplinas de educação física, porém, incorporando a um viés artístico.
- (E) enfatizavam mais os aspectos teóricos do que a dimensão prática da disciplina, incorporando a uma história da dança.

48. Segundo os *PCN – Arte* (1997), considera-se que a análise das características corporais individuais: a forma, o volume e o peso são temas trabalhados no eixo

- (A) Dança na Expressão e Comunicação Humana.
- (B) Dança como Manifestação Coletiva.
- (C) Dança como Produto Cultural.
- (D) Dança como Apreciação Estética.
- (E) Dança como Interpretação e Composição.

49. Segundo Marques (*Dançando na Escola*, 2012) apesar de o discurso metodológico de Laban valorizar a expressão individual “natural” da criança, o coreógrafo é explícito no que diz respeito a estabelecer conteúdos a serem trabalhados com as crianças em sua “dança educativa moderna”. Segundo a autora, Laban sugere como aprendido

- (A) um estudo sistemático e teórico da História da Dança não apenas no contexto da Europa, mas da dança africana e asiática.
- (B) as técnicas fundamentais do balé clássico, considerado por ele a base de toda a arte da dança no Ocidente.
- (C) o contato, via teoria, com a produção das danças aristocráticas desenvolvidas na Europa nos séculos anteriores ao Modernismo.
- (D) uma maior consciência das sensações corporais e dos esforços necessários para a organização dos movimentos individuais.
- (E) o treinamento esportivo dos alunos bailarinos com a finalidade de preparação corporal para a dança educativa moderna.

50. No eixo de organização de conteúdos em Dança, propostos pelos *PCN – Arte* (1997), denominado “Dança como Produto Cultural e Apreciação Estética”, é considerado um conteúdo compatível a
- (A) improvisação e criação de sequência de movimento com os outros alunos.
 - (B) seleção e organização de movimentos para a criação de pequenas coreografias.
 - (C) seleção dos gestos e movimentos observados em dança, imitando, recriando, mantendo suas características individuais.
 - (D) contextualização da produção em dança e compreensão desta como manifestação autêntica, sintetizadora e representante de determinada cultura.
 - (E) experimentação e pesquisa das diversas formas de locomoção, deslocamento e orientação no espaço (caminhos, direções e planos).

